

Bancários do Estado querem 11,77% e 14º



Sempre na luta: Diretores do Sindicato participam da Conferência Estadual dos Bancários. Na mesa o presidente Marco Antônio (segundo da direita para a esquerda) .

Cerca de 360 delegados de todo o estado, representando trabalhadores de quinze regiões paulistas, realizaram na primeira quinzena deste mês, a 7ª Conferência Estadual dos Bancários, indicando as reivindicações e estratégias para a campanha nacional deste ano, que serão levadas e discutidas na Conferência Nacional que acontecerá nos dias 30 e 31 de julho.

No encontro, foi indicado como reivindicação um índice de reajuste salarial de 11,77% (estimativa de inflação de 5,69% pelo ICV/Dieese mais aumento real de 5,75% – mesmo percentual aplicado aos pisos no ano passado). Juntamente com outras reivindicações econômicas e sociais, este índice será agora levado aos debates da 7ª Conferência Nacional dos Bancários, que acontece no final do mês, da qual sairão as reivindicações da categoria a serem apresentadas na negociação com a Fenaban.

Para o presidente do Sindicato, Marco Antonio Pereira, a conferência foi um ponto positivo para o início da campanha. “A pauta tirada dos debates corresponde às expectativas dos bancários que devem se mobilizar no sentido de consolidarmos uma prática de conquista de aumento real de salário”, afirmou,

lembrando que com a inflação em níveis mais baixos o caminho a ser trilhado é o de novas conquistas.

Confira as demais reivindicações discutidas

- melhoria da PLR;
- garantia de emprego;
- 14º salário;
- saúde e condições de trabalho;
- mesa única de negociação para bancos públicos e privados;
- ampliação do horário de atendimento (com dois turnos de trabalho);
- organização no local de trabalho e
- nova formatação da Executiva Nacional dos Bancários.

O PAPEL DE CADA UM

A campanha salarial 2005 promete ser tão ou mais difícil que a de outros anos. Embora os banqueiros tenham demonstrado já nos balanços do primeiro trimestre que o desempenho do segmento continua invejável entre os diversos setores da economia – Bradesco e Itaú lucraram, respectivamente, R\$ 1,2 e R\$ 1,14 bi –, é de se esperar que os debates na mesa de negociação sejam extremamente árdios, sendo marcados principalmente pela postura intransigente do setor patronal.

Até o dia 28/07 o Sindicato realizará uma consulta junto aos bancários para destacar a prioridade para este ano. No dia 30 e 31 será realizada a 7ª Conferência Nacional, onde serão “afinadas” a estratégia de mobilização e as reivindicações que compõem a minuta a ser entregue aos banqueiros em meados de agosto. São movimentos importantes e é fundamental que todos participem, pois o resultado final da campanha salarial 2005 vai depender principalmente do grau de envolvimento de cada bancário.



Marco Antônio Pereira, presidente do Sindicato.

BANCO ITAÚ

PLANO DE SAÚDE: BANCÁRIOS APONTAM VÁRIOS PROBLEMAS

Muitas das reclamações referem-se ao descredenciamento de médicos e dentistas, prejudicando a continuidade de tratamentos

Durante reunião do comitê de acompanhamento do plano de saúde, os representantes dos trabalhadores apontaram pendências a serem solucionadas, como na rede credenciada, venda casada, reembolso, cobertura do plano odontológico

e a demora para autorização de exames.

Também foi reivindicado que o funcionário possa optar por um plano de saúde descolado do odontológico, além de mais agilidade nos reembolsos.

Os bancários podem contriuir enviando-nos suas reclamações, sugestões e críticas, uma vez que o banco afirma não receber reclamações no “Fale com o RH” demonstrando que o plano vai tudo bem.

UNI BANCO

PLANO DE PREVIDÊNCIA UNIBANCO

No último dia 14/07/2005, no centro de administração do Unibanco, o banco apresentou seu plano de previdência, denominado “Futuro Inteligente”, o sindicato de Barretos esteve representado pelo diretor Alencar, também funcionário do banco. Pelas regras apresentadas qualquer funcionário poderá aderir ao plano de previdência. O banco compromete a dar contrapartida, que varia de 50% a 200% do valor investido, porcentagem que depende somente do patrimônio líquido do banco. O bancário poderá se aposentar a partir dos 50 anos de idade. São três os modelos de investimento no plano Futuro Inteligente.

Básico - O funcionário decide o percentual que quer contribuir (O valor varia conforme a idade).

Adicional - A base de cálculo é a PLR.

Voluntário - O funcionário decide o valor, tendo como limite 50% do salário.

Resgate do plano – Conforme as regras apresentadas pelo Unibanco, o bancário poderá resgatar a vista até 25% do valor investido e receber o restante mensalmente em valores que variam de 0,8% a 1,6% da reserva. Em caso de desligamento do banco, o ex-funcionário que quiser usar este dinheiro só terá direito

da parte investida. Caso o bancário resolva manter o dinheiro investido, poderá sacar todo o dinheiro (parte do funcionário + contrapartida do banco), assim que se aposentar.

Outro modo de ficar com a contrapartida do banco é transferir a quantia do plano para outro plano de previdência privada. Caso queira continuar investindo no plano Futuro Inteligente, o funcionário desligado terá que pagar o valor de sua contribuição acrescido de 50%.

Avaliamos que o plano é bom, só ficou pendente marcarmos uma eleição para constituir o Conselho que administrará o fundo de pensão, destaca Alencar.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS E INSTITUTO SOLIDARIEDADE LANÇAM O PROJETO CHUTE CERTEIRO

O Sindicato dos Bancários de Barretos e Região e o Instituto Solidariedade, lançaram no domingo, 17 de julho, o projeto “Chute Certo”, que atenderá crianças e jovens entre 8 e 16 anos, residentes nos bairros São Francisco, Santa Cecília, Caiçara, Santa Terezinha e Los Angeles. O Projeto prevê também a participação dos filhos dos bancários que se inscreveram para as atividades.

O Sindicato dos Bancários entra com o espaço físico e toda a estrutura do Clube dos Bancários, que está localizado no bairro São Francisco e coordenará o desenvolvimento das atividades esportivas. “O Sindicato vem trabalhando em ampliar ainda mais o conceito de Sindicato Cidadão, assim ficamos muito felizes, especialmente na implementação desse projeto, que beneficia, não só a categoria bancária, mas as crianças e adolescentes residentes nos referidos bairros, visando sua socialização”, disse o presidente do Sindicato, Marco Antonio Pereira.

O Instituto Solidariedade, autor do projeto, irá coordenar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento em todas as suas etapas. “Fomos buscar no futebol o esporte mais querido e po-

pular do país, o instrumento para trabalhar conceitos de cidadania e socialização. Mas é importante destacarmos o caráter recreativo e de lazer existente no projeto, elementos fundamentais para o desenvolvimento de uma comunidade integrada e participativa”, explica o presidente do Instituto Solidariedade, Ezisto Césari. A expectativa é de atendimento a 150 crianças e adolescentes em dois períodos.

O prefeito municipal de Barretos, Dr. Emanuel Carvalho, compareceu ao lançamento do projeto, brincou e jogou a bola da meninada para o alto. “Quero que vocês acertem um ‘chute certo’ na vida de vocês, se dediquem a esse projeto, se integrem e se divirtam. A gente tem sempre dois caminhos a seguir, escolham o caminho certo, mais difícil, mas que vai trazer felicidade para vocês”, disse o prefeito para uma meninada atenciosa e cheia de alegria.

O “Chute Certo” foi lançado com um jogo inaugural entre os jovens inscritos no projeto. Após, houve sorteios de brindes, dentre eles, uma bicicleta que saiu para Wesley Henrique da Silva. O evento teve seu encerramento às 12h00 quando foi servido um delicioso lanche para os jovens do projeto e seus acompanhantes.



Acima, diretores do Sindicato e do Instituto Solidariedade, abaixo, chute inicial do projeto dado pelo Prefeito de Barretos Dr. Emanuel.

CORRUPÇÃO

APURAÇÃO SÉRIA. DOA A QUEM DOER!

As últimas notícias veiculadas pela mídia sobre corrupção têm deixado todo brasileiro de bem, indignado. Roberto Jéferson, acusado de montar, nos Correios, um esquema de desvio de dinheiro para o PTB, acusa dirigentes do PT de pagar o mensalão a deputados em troca de apoio ao governo. Deputados do PFL são presos transportando dinheiro em malas, que, segundo eles seriam oriundos do dízimo pagos pelos fiéis da igreja universal.

No caso da Daslu, acusada de sonegação de impostos, contrabando e formação de quadrilha, verifica-se que uma das sócias é esposa de Nisan Guanaes, publicitário do PSDB e a gerente, Sofia Alckmin, filha do governador Geraldo Alckmin. Enfim, temos uma enxurrada de denúncias que provocam uma sensação de revolta e impotência nos cidadãos. Afinal, são todos iguais e corrupção é coisa normal? É claro

que não.

Nós brasileiros, que a duras penas pagamos nossas contas e somos duramente tributados em nossas minguadas fontes de renda, sentimo-nos ultrajados, mas não podemos deixar de acreditar e lutar por um novo país.

A defesa intransigente da ética na política sempre foi uma das bandeiras do Sindicato dos Bancários de Barretos e Região e da CUT.

Às recentes denúncias de corrupção que levantam suspeita de envolvimento de integrantes do Partido dos Trabalhadores cabem, sim, apuração séria. Assim como devem também serem apuradas as denúncias contra todos os demais partidos. Se confirmadas, os responsáveis, sejam quem forem, têm de responder perante a sociedade. Afinal é ela a detentora do poder delegado aos parlamentares por meio de seus mandatos. É também do povo brasileiro cada

centavo desviado em escusas negociações e que deveria estar servindo ao projeto maior de construção de uma sociedade igualitária, objetivo principal daqueles que ajudaram a construir a história e levar ao governo o PT.

O Sindicato sempre acreditou ser esse o melhor projeto para o país. Um Brasil mais justo, com acesso à educação e saúde para todos, em que a brutal desigualdade de renda seja afogada por uma onda de crescimento estável e sustentado, um Brasil de brasileiros iguais.

A confiança nesse projeto continua forte e inabalável e por ele vamos continuar lutando em todos os níveis: seja contra os banqueiros, para que distribuam seus lucros, contratem e paguem melhor aos seus funcionários, seja nas ruas, toda vez que os direitos do povo brasileiro estiverem sendo aviltados.

CAMPANHA SALÁRIAL

BANCÁRIOS PRIVADOS RATIFICAM RESOLUÇÕES DA CONFERÊNCIA ESTADUAL

Os 249 participantes do 1º Encontro de Bancos Privados, realizado em São Paulo, em 17/07 aprovaram as principais estratégias, eixos e reivindicações para a campanha salarial deste ano e referendaram tudo que foi aprovado na Conferência Estadual, inclusive a mesa única de negociações.

Em relação às negociações específicas por banco, os bancários entenderam que elas devam ocorrer somente após o fechamento da campanha nacional. Para Fábio Medeiros, um dos diretores do sindicato presente, o encontro foi positivo e teve seu ponto alto quando se discutiu a política econômica do Governo Federal. “Os dirigentes de-

monstraram bastante lucidez e cobraram a diminuição da taxa básica de juros da economia como forma de fomentar o desenvolvimento do país”, concluiu Fábio referindo-se à resolução aprovada no sentido de propor mudanças na política econômica vigente do Governo Federal, com a adoção de metas para o crescimento econômico e do emprego, com fim da política de superávit primário; pela redução das taxas de juros e aumento da oferta de crédito produtivo pelos bancos.

Também participaram do encontro os diretores Thomaz Toloni e Josimar Garcia.



Participação: Josimar, Fábio e Thomaz, diretores do Sindicato

CEF

CONECEF APROVA CAMPANHA NACIONAL UNIFICADA

Os 279 delegados participantes do 21º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa – Conecef - aprovaram a manutenção da estratégia da Campanha Nacional dos Bancários Unificada, com a participação dos empregados da Caixa na campanha geral, sem apresentação de pauta específica.

Os Grupos de Trabalho (GTs) serão mantidos, com processo de avaliação permanente dos resultados pela Comissão dos Empregados (CEE).

O índice a ser remetido para a 7ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro é de 11,77%, o mesmo da Fenaban.

Para Jairo Thomazelli, diretor do sindicato presente no encontro, “as discussões foram bastante acaloradas, porém senti que a unidade está sendo construída em torno da estratégia de mesa

única, com índice único, como forma de consolidarmos um caminho de recomposição dos salários”, diz.

A direção do movimento dos bancários da Caixa deverá continuar sob comando da Executiva Nacional dos Bancários com uma nova formulação. O Comando Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro será composto por representantes das 11 federações, dos 10 maiores sindicatos, por um representante da CEE Caixa, por um representante da Comissão de Empresa do BB e um integrante da Executiva da CNB.

A CEE ficou responsável pela sistematização das propostas aprovadas pelos grupos no que diz respeito a Funcef, RH 008, PCS/PCC, Saúde, PSI, segurança, Sipon, aposentados e outros.

O encaminhamento das deliberações será



Jairo Tomazelli, diretor do Sindicato e Ary, da Fenae, no XXI Conecef.

feito pela CEE e será remetida à Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, que acontece nos dias 30 e 31 deste mês.

MULHERES

2º ENCONTRO NACIONAL DE MULHERES

Contando com a presença de bancárias de todo o país aconteceu dia 15 de julho, em São Paulo o 2º Encontro Nacional de Mulheres. O encontro contou com a presença da Ministra da Secretaria Especial de Promoção de Políticas das Mulheres, Nilceia Freire.

A diretora do Sindicato, Sady Alli Mussa, presente ao evento, afirma que a categoria bancária é a que mais evoluiu na discussão da questão

feminina, “Não é verdade que estamos em situação de igualdade, mas temos um saldo organizativo forte a comemorar”, enfatizou Sady. Lembrando também que a categoria bancária é a que mais tem avançado nas discussões das questões raciais e de orientação sexual

Foto: Sady e Bel ao lado de Leci Brandão, Rep. do Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial



FUNCIONÁRIOS DO BB REAFIRMAM CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA

Entre as principais definições do Congresso, os bancários do BB decidiram que a Campanha Salarial será novamente nacional e unificada, assim como nos dois últimos anos. “Depois de quase uma década sem reajuste, os funcionários do Banco do Brasil tiveram o mesmo aumento da categoria em 2003 e 2004 graças à unificação da campanha. Aumentamos o nosso poder de pressão e conseguimos os mesmos benefícios conquistados na Fenaban para os bancários do setor privado. Este ano, queremos repetir a estratégia”, explicou Marco Antonio Pereira, presidente do Sindicato.

Questões específicas – Apesar da definição da Campanha Salarial Unificada, os funcionários do Banco do Brasil têm uma série de questões específicas que precisam ser resolvidas com a empresa. Os participantes do Congresso, então, definiram pela manutenção da mesa de negociações específicas.

Entre as principais reivindicações específicas, definidas também no Congresso, estão a construção de um novo modelo de Plano de Cargos e Salários e de Cargos Comissionados (PCS/PCC), a isonomia entre novos e antigos funcionários e questões relativas à saúde (Cassi) e previdência (Previ).

Para a Cassi, os bancários querem uma solução imediata para o déficit no Plano de Associados com uma nova forma de custeio; o cumprimento do estatuto – principalmente no que diz respeito a contribuição dos 4,5% que o banco não vem cumprindo para os funcionários contratados após 1998 -; e a reforma estatutária.

Já para a Previ, uma das principais questões continua sendo a redução da Parcela Previ. “Vamos exigir



16º Congresso dos funcionários do Banco do Brasil.

a reabertura imediata das negociações que foram paralisadas unilateralmente pelo banco”, afirmou Marquinho. Outro item importante é a revisão do Estatuto da entidade.

NOSSA CAIXA

DIRETORIA MANTÉM-SE IRREDUTÍVEL

A diretoria da Nossa Caixa continua incessível às reivindicações do funcionalismo tiradas no maior encontro da história da empresa, no Pacaembu, em São Paulo. Nem as insistentes argumentações dos dirigentes sindicais sobre a imensa sobrecarga de trabalho, o problema das transferências, que têm causado transtornos enormes aos bancários, tem convencido a diretoria a negociar seriamente. Sobre o Plano de Saúde a frieza é a mesma. Segundo Carlos Orpham, diretor do Sindicato e funcionário do banco, parece não haver mais nenhuma possibilidade de se fazer um acordo: “essa diretoria truculenta só entende a linguagem da greve, então vamos ter que construí-la”, desabafa o dirigente.

Terceirizadas – Outro problema sério que temos dentro da Nossa Caixa é o descaso com que a diretoria trata a questão da responsabilidade que tem em relação às empresas terceirizadas, como limpeza e vigilância. Por todos os cantos do Estado ocorrem problemas de não pagamento dos direitos dos trabalhadores terceirizados. Em nossa região, por exemplo, já faz dois anos que a Entel (empresa de vigilância) foi substituída por outra e não pagou nem os salários de abril de 2002 e nem fez a rescisão contratual, deixando, portanto, de pagar férias e 13º salário. Para Orpham isso é um abuso. “A nossa Caixa precisa entender que ela tem obrigações para com esses contratados; precisa escolher melhor a empresa com a qual faz um contrato de terceirização, sob pena de



Encontro do funcionalismo da Nossa Caixa.

ter que arcar com as obrigações não cumpridas”, diz. O sindicato está de olho e vai continuar denunciando.

LEI DAS FILAS

Em tempo: O Superior tribunal Federal confirma que os municípios têm competência para legislar sobre o atendimento bancário. Além disso, a lei das filas deve exigir que as instituições financeiras tenham obrigação de colocar pessoal suficiente no setor de caixas para que o atendimento seja feito em prazo hábil, diminuindo a sobrecarga de trabalho dos bancários, e respeitando a dignidade e o tempo do usuário, além de contribuir com a geração de emprego e renda.



ASSÉDIO MORAL

PROGRAMA DE METAS CONTRIBUI PARA O ASSÉDIO MORAL

As novas políticas de gestão, entre elas os programas de metas, contribuem para a ocorrência de assédio moral nas agências bancárias. A exigência de obtenção de lucro a qualquer custo acaba aumentando e tornando sistemática a pressão sobre os bancários.

O assédio é facilitado pela competição existente no mercado de trabalho, que gera animosidade entre colegas. Isto acaba por enfraquecer a solidariedade, a forma mais eficaz de combate ao assédio. Desta forma, o assediador fica de mãos livres para praticar várias formas de abuso de poder com os funcionários. O assediador é uma pessoa perversa, que sente prazer com o sofrimento do outro, e usa as determinações da empresa,

que tem que passar aos bancários, para perseguir, adoecendo a vítima, forçando-a a pedir demissão.

A tática do assediador é escolher uma vítima para perseguir. Ele desqualifica a pessoa, que passa a ser apontada como culpada por tudo, e tenta levá-la ao isolamento.

O assédio moral ocorre quando um funcionário hierarquicamente superior trata de maneira arbitrária e sistemática um subordinado, impondo-lhe situações de humilhação, causando, com isto, graves danos à saúde. A sociedade tem que ter uma postura dura para acabar com o problema, sobretudo com a tipificação da prática como crime e a denúncia pública dos casos que ocorrerem.

Sintomas decorrentes do assédio moral

- Crises de choro
- Dores no corpo
- Sentimento de inutilidade
- Insônia ou sonolência
- Depressão profunda
- Hipertensão e diminuição da libido
- Distúrbios digestivos
- Tonturas e idéias suicidas
- Falta de apetite
- Falta de ar
- Síndrome do pânico
- Alteração da memória

GRUPO SANTANDER BANESPA

GRUPO SANTANDER BANESPA NA MIRA DO SINDICATO

Muitos bancários do Grupo Santander Banespa estão trabalhando fora do horário estabelecido, mas não estão recebendo hora extra. Funcionários do cargo de gerência não tem nem ponto eletrônico para comprovar a extrapolação da jornada de trabalho.

Eles não têm como comprovar que trabalham a mais. Nem folha de presença ou

livro de ponto assinam. E muitos dos que têm (ponto eletrônico), passam o cartão na hora da saída e voltam para as suas mesas de trabalho, por pressão dos gestores.

O banco argumenta que por ocuparem cargos gerenciais, estes funcionários não têm direito a hora extra. "Isso é um engano. Este é um direito garantido pela Justi-

ça. Só gerentes gerais e administrativos, que são cargos de confiança, ficam sem receber hora extra", protesta Cássio de Biaggio diretor do Sindicato e funcionário do banco.

A entidade vai solicitar fiscalizações da DRT, inclusive montando mesa redonda para discutir o assunto.

GRUPO SANTANDER BANESPA: TODOS NA CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS

Os funcionários do Santander Banespa vão participar da Campanha Nacional dos Bancários deste ano, apesar do acordo coletivo do ano passado, que vale até 2006 e foi assinado fora da mesa de negociação com a Fenaban. "Queremos deixar claro que os funcionários do Santander Banespa estarão ao lado dos trabalhadores de outros bancos", diz o diretor do Sindicato dos Bancários José Cássio de Biaggio e funcionário do Santander/Banespa.

De acordo com ele, o acordo assinado em 2004 – que estipulou estabilidade no emprego e um abono escalonado, no lugar do reajuste salarial – vale apenas para os funcionários do Banespa. Por isso mesmo, a outra parte do grupo (Santander Brasil, Santander Meridional e Santander S/A) que estão no acordo a ser firmado com a Fenaban, vão lutar nesta campanha

nacional junto à categoria bancária, além de contar com a disposição e a mobilização dos colegas do Santander Banespa.

"A única cláusula da convenção nacional que vier a ser assinada com a Fenaban que não será repassada aos trabalhadores do Banespa é a do índice, exceto para aqueles que recebem o piso da categoria e, por esse motivo, terão o reajuste.

Os demais receberão a segunda parcela do abono em setembro como estabelece o acordo específico assinado", lembra Cássio.

As demais reivindicações que forem conquistadas deverão ser repassadas, com o aumento das verbas econômicas, como PLR, tíquetes, auxílio-educação, etc. "Por isso, ressaltamos o quanto é importante que, mais uma vez, os trabalhadores do Santander Banespa colaborem

com a sua já histórica mobilização na campanha nacional deste ano", finaliza Cássio (foto).



MAIS ASSÉDIO

BANCÁRIA COMPARADA COM TARTARUGA E CHAMADA DE "MAGDA" SERÁ INDENIZADA EM R\$ 24 MIL

O empregado não pode ser ofendido por não atingir as metas fixadas pelo empregador. Com base neste entendimento, a 2ª Turma do TRT da 2ª Região (São Paulo) condenou o Banco Banespa S.A. a pagar reparação no valor de R\$ 24 mil a uma ex-empregada. Segundo revela o processo, a chefia determinou que a funcionária colocasse sobre sua mesa de trabalho uma tartaruga de brinquedo a fim de identificá-la como descumpridora de metas fixadas. Além disso, o gerente apelidou a funcionária de "Magda", em alusão à personagem, pouco inteligente, vivida pela atriz Marisa Orth no programa Sai de Baixo, da Rede Globo.

Condenado em primeiro grau, o Banespa

recorreu ao TRT-SP, sustentando que a Justiça do Trabalho não é a competente para julgar danos morais e que não houve dano à honra da reclamante. A bancária recorreu pedindo que a reparação fosse aumentada.

Para o juiz Sérgio Pinto Martins, relator no TRT, a Justiça do Trabalho é competente porque, "apesar do dano ser de responsabilidade prevista no Código Civil, a questão é oriunda do contrato de trabalho". Segundo o voto, depoimentos comprovaram que a bancária foi ofendida moralmente: as brincadeiras com a tartaruga e com o apelido constrangiam... Uma das testemunhas relatou, ainda, que chegou a comprar produtos do banco para atingir a meta e não ter

que ficar com a tartaruga.

"Não se trata de mera brincadeira, mas de ofensa à obreira. Ainda que se tratasse de brincadeira, seria de completo mau gosto", observou o relator, que indagou: "Como se sentiria um diretor do banco se fosse chamado de burro por um empregado ou que também fosse mandado comer bananas?! O acórdão reconhece que "o clima de descontração, informalidade e realização de brincadeiras no local do trabalho são próprios do povo brasileiro - entretanto, as pessoas não podem ser ofendidas". O valor reparatório (80 salários mínimos) foi mantido. (Proc. nº 00981.2003.051.02.00-8).

"Extraído de www.espacovital.com.br".

SANTANDER BANESPA

APOSENTADOS E PRÉ-75: LINHA DURA CONTRA O SANTANDER BANESPA

No dia 2 de julho, foi realizado o VIII Encontro Nacional dos Aposentados do Banespa, convocado pela Comissão Nacional e pela Afubesp.

Cerca de 700 colegas pré-75 participaram do evento que aprovou, por maioria absoluta, com apenas três abstenções, a recusa em assinar o documento enviado pelo Santander em que os aposentados devem optar por resgatar 80% de suas reservas matemáticas ou migrar para um novo regime de complementação de aposentadoria e pensão. Dessa forma, os colegas não abrirão mão do regulamento de pessoal.

O pessoal pré-75 também aprovou a manutenção da luta em defesa dos direitos do segmento. Para isso, será definido um calendário de lutas, que terá como objetivo desgastar a imagem do Santander denunciando à sociedade a postura da empresa em relação a seus aposentados e pensionistas, que estão sem reajuste da complementação de aposentadoria desde 2001.

Os participantes do VIII Encontro Nacional decidiram ainda que é preciso intensificar a ação do segmento nos campos jurídico e político – por meio de gestões junto as câmaras municipais, assembleias legislativas e Congresso Naci-

onal, utilizando como argumento a Resolução 118/97 do Senado Federal.

COSESP NA JUSTIÇA

Afubesp e Seeb/SP, conseguiram duas liminares, concedidas pelo Tribunal de Justiça, impedindo o cancelamento da Apólice 10 da Cosp. Segundo o diretor Jose Cássio de Biaggio, ações como a reunião realizada com a Susesp (Superintendência de Seguros Privados) e a união dos trabalhadores foram fundamentais no processo, acompanhado de perto pelo Sindicato.

BRADESCO

FRUTO DE MUITA LUTA, BANCÁRIOS DO BRADESCO CONQUISTAM ISENÇÃO DE TARIFAS

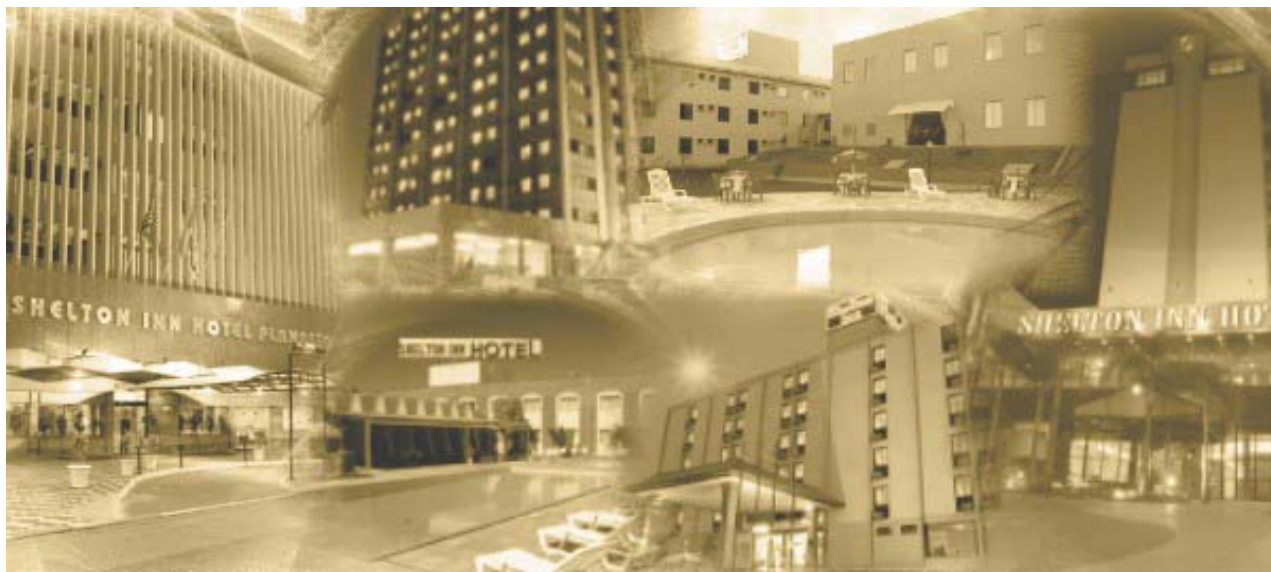
Os funcionários da Organização Bradesco conquistaram a isenção de tarifas para a quase totalidade dos serviços. A medida atinge 60 mil bancários da instituição e 13 mil do conglomerado.

A isenção de tarifas sempre constava

nas pautas de reivindicação. Esperamos que esta medida impulse os funcionários para outras lutas no banco como o fim das metas e do assédio moral e a mobilização pelo auxílio-educação e por aumento salarial.

O Sindicato destaca que esta conquista no Bradesco deve impulsionar os demais bancários a se mobilizarem pela isenção naqueles bancos que ainda não têm esta prática com os funcionários.

NOVOS CONVÊNIOS



Hotéis

Foi celebrado por nosso Sindicato um convênio com a rede hoteleira Shelton Inn e Nacional Inn, com o intuito de oferecermos aos bancários associados e seus familiares descontos bastante interessantes nos custos de diária destes hotéis.

A rede de hotéis apresenta opções de hos-

pedagem em diversas cidades como: São Paulo, Campinas, Limeira, Ribeirão Preto, Recife, Poços de Caldas, Uberaba, Sorocaba, Piracicaba, São José dos Campos, Araraquara, Barretos e Franca.

Maiores informações ligue na secretaria do Sindicato, falar com Solange ou Regina pelo fone: (17) 3322-3911.

CREDICITRUS

ASSEMBLÉIA DEFINE REIVINDICAÇÕES

Em assembléia realizada no dia 14 de julho em Bebedouro, os funcionários da Credicitrus aprovaram a minuta de reivindicações e ser entregue à diretoria da Cooperativa. Os empregados querem a renovação de todas as cláusulas sociais e benefícios já existentes e um reajuste salarial de 13,72% sobre todas as verbas. Segundo Carlos Orpham, diretor do Sindicato, que

presidiu a assembléia, a Cooperativa pode perfeitamente pagar o que os funcionários querem: "Este índice de 13,72% nada mais é do que a inflação do período mais um aumento real de 5% ", explica o dirigente.

A minuta de reivindicações será entregue à cooperativa e o sindicato vai pedir a abertura imediata das negociações.

SAÚDE

O nosso Sindicato se fez presente no 1º Encontro Nacional de Saúde ocorrido em 14/07. Através da presença do Diretor Alencar. Foram apresentadas as propostas

aprovadas na última Conferência Estadual dos Bancários. Uma das propostas apresentadas foi a imediata implementação da Resolução 1236.

Com este programa, o ônus da prova é do empregador e não do trabalhador que além de estar doente tem que correr atrás de provas para conseguir o benefício. Por outro lado, o empregador também terá que provar o nível de incidência de doenças da sua empresa, e a empresa que se preocupar com a saúde de seus funcionários também será recompensada, pois o desconto na alíquota do SAT poderá chegar a 50% nos casos de baixa incidência. "Como a categoria bancária apresenta um alto índice de incidência de doenças osteomusculares e mentais, a constatação da moléstia já será suficiente para constituir acidente do trabalho", comenta Alencar.

No encontro, foi aprovada a criação de um documento reivindicando a imediata implementação da resolução e a criação de um decreto presidencial implantando o nexo epidemiológico a ser referendado na Conferência Nacional.

Várias propostas foram apresentadas por outras federações presentes, propostas estas que serão sistematizadas e encaminhadas para a 7ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro.



**Uma abelha só
não faz pressão**

Campanha de sindicalização premiada.

Pacotes para a Festa do Peão de Barretos, DVD e diversos brindes.

O Sindicato continua com a campanha de sindicalização com o objetivo de se constituir uma entidade de classe cada vez mais forte e representativa.

Participe desta campanha! Serão sorteados pacotes para a Festa do Peão de Barretos, um aparelho DVD e diversos brindes entre todos os sócios, inclusive para aqueles que se filiarem até o dia 29/07/2005.

Participe!

EXPEDIENTE: Boletim Informativo do Sindicato dos Bancários de Barretos e Região - CUT - Rua 18 nº 1010 - CEP 14780-060 - Barretos/SP - Fone/Fax: (017) 3322-3911 - **E-mail:** seebbarretos@barretos.com.br - **Presidente:** Marco Antônio Pereira - **Diretor de Imprensa:** Fabio Alves Medeiros **Jornalista Responsável:**

Rosicris Bittencorth MTb - 32.209 - **Diagramação:** Walter F. Gabriel Jr. - Tiragem: 1.400 exemplares.

Visite nossa home page: www.sindicatodosbancarios.com - **DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**